

## USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS NA PANDEMIA DO COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Recebido em: 10/05/2023

Aceito em: 21/06/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i6.2023-042

Maria Catiane Borges de Aquino Teles<sup>1</sup>  
Mayara Almeida Silva<sup>2</sup>  
Flávio Simas Moreira Neri<sup>3</sup>

**RESUMO:** Os medicamentos são uma importante fonte tática de ação em saúde, quando usados para prevenção, alívio, diagnóstico ou cura de algumas enfermidades. Entretanto, apesar dos benefícios de tratar diversas doenças, os medicamentos podem trazer consigo riscos, como efeitos colaterais graves à saúde do usuário, além de possibilitar a resistência microbiana. O consumo excessivo de medicamentos sem prescrição é considerado um grande problema na saúde pública e vem sendo acentuado desde o período pandêmico da COVID-19 disso, partindo do princípio de que os fármacos podem desencadear reações adversas e apresentar danos à saúde, o objetivo deste artigo é discutir o uso irracional de medicamentos e destacar os medicamentos mais utilizados pela população na pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Foi realizado um levantamento bibliográfico de 12 artigos científicos do ano de 2020 a 2022. Destaca-se que o uso indevido de medicamentos consiste em uma prática corriqueira na sociedade e a automedicação durante o período da pandemia apresentou-se como um risco à população. Os medicamentos mais citados na pesquisa foram a azitromicina e a ivermectina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Automedicação; COVID-19; Uso de Medicamentos na Pandemia; Antimicrobianos.

### IRRATIONAL USE OF MEDICINES IN THE COVID-19 PANDEMIC: INTEGRATIVE REVIEW

**ABSTRACT:** Medications are an important tactical source of health action, when used for prevention, relief, diagnosis or cure of some diseases. However, despite the benefits of treating various diseases, medications can bring with them risks, such as serious side effects to the user's health, as well as enabling microbial resistance. The excessive consumption of non-prescription drugs is considered a major problem in public health and has been accentuated since the pandemic period of COVID-19 of this, assuming that drugs can trigger adverse reactions and present damage to health, the aim of this article is to discuss the irrational use of medicines and highlight the most commonly used drugs by the population in the pandemic of COVID-19. This is an integrative literature review study. A literature survey of 12 scientific articles from the year 2020 to 2022 was conducted. It is noteworthy that the misuse of medicines is a common practice in society and self-medication during the pandemic period presented itself as a risk to the population. The most cited drugs in the survey were azithromycin and ivermectin.

<sup>1</sup> Graduanda em Farmácia. Universidade Salvador (UNIFACS). E-mail: [catiane.aquino.ca@gmail.com](mailto:catiane.aquino.ca@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Farmácia. Universidade Salvador (UNIFACS). E-mail: [may\\_18hta@hotmail.com](mailto:may_18hta@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Ciências Farmacêuticas. Universidade Salvador (UNIFACS). E-mail: [fsmneri@gmail.com](mailto:fsmneri@gmail.com)

**KEYWORDS:** Self-Medication; COVID-19; Pandemic Medication Use; Antimicrobial Agents.

## **USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS EN LA PANDEMIA DE COVID-19: REVISIÓN INTEGRADORA**

**RESUMEN:** Los medicamentos son una importante fuente táctica de acción sanitaria, cuando se utilizan para prevenir, aliviar, diagnosticar o curar algunas enfermedades. Sin embargo, a pesar de los beneficios en el tratamiento de diversas enfermedades, los medicamentos pueden traer consigo riesgos, como graves efectos secundarios para la salud del usuario, además de posibilitar la resistencia microbiana. El consumo excesivo de medicamentos de venta libre es considerado un gran problema de salud pública y se ha acentuado desde el período de la pandemia de COVID-19 de esto, asumiendo que los medicamentos pueden desencadenar reacciones adversas y presentar daños a la salud, el objetivo de este artículo es discutir el uso irracional de medicamentos y destacar los fármacos más utilizados por la población en la pandemia de COVID-19. Se trata de un estudio de revisión bibliográfica integradora. Se realizó un estudio bibliográfico de 12 artículos científicos del año 2020 al 2022. Se destaca que el uso indebido de medicamentos es una práctica común en la sociedad y la automedicación durante el período pandémico se presentó como un riesgo para la población. Los medicamentos más citados en la encuesta fueron la azitromicina y la ivermectina.

**PALABRAS CLAVE:** Automedicación; COVID-19; Uso de Medicamentos en Pandemia; Agentes Antimicrobianos.

### **1. INTRODUÇÃO**

Os medicamentos são uma importante fonte táctica de ação em saúde, quando usados para prevenção, alívio, diagnóstico ou cura de algumas enfermidades. Entretanto, apesar dos benefícios de tratar diversas doenças, os medicamentos podem trazer consigo riscos, como efeitos colaterais graves à saúde do usuário, além de possibilitar a resistência microbiana (LEITE *et al.*, 2022).

O uso de medicamentos de forma incorreta consiste em um dos maiores problemas associados à saúde pública do mundo, visto que a Organização Mundial de Saúde (OMS) acredita que mais da metade de todos os medicamentos são prescritos ou vendidos de maneira indevida e, muitos usuários não utilizam os medicamentos de forma correta (RUIZ, 2022; MONTEIRO; DE SOUZA, 2023).

De acordo com Leite *et al.* (2022), quando os medicamentos não são prescritos por profissionais capacitados, o seu uso é caracterizado como automedicação. Nos dias atuais, o hábito de utilizar medicamentos sem orientação tem se tornado cada vez maior por diversos motivos, como a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, facilidade de adquiri-los sem a necessidade de receita médica, falta de tempo e recursos para procurar

atendimento médico especializado, influência da mídia, entre outros (BRANCO *et al.*, 2023).

Neste contexto, pode-se observar que, durante o período pandêmico da COVID-19, se tornou notório um perfil comportamental no consumo de medicamentos que não apresentavam comprovação científica para o tratamento da COVID-19, uma vez que houve o estímulo a partir das mídias sociais, setor público e alguns especialistas da área da saúde para utilização dos mesmos. Esta prática, por sua vez, corroborou na intensificação de problemas de automedicação, associadas ao uso incorreto de medicamentos (MELO *et al.*, 2021; MASSARANI; NEVES, 2022).

De acordo com Wirowski *et al.* (2022), o COVID-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, sendo sua transmissão de um indivíduo para o outro, através de gotículas na tosse ou expiração da pessoa infectada com o vírus. Evidencia-se que na maioria dos casos os sintomas assemelham-se aos apresentados em quadros gripais (SILVA *et al.*, 2023).

O uso indiscriminado de medicamentos é considerado um grande problema na saúde pública e vem sendo agravado desde a pandemia da COVID-19, através da automedicação e consumo excessivo de medicamentos. Diante disso, partindo do princípio de que os fármacos podem desencadear reações adversas e apresentar danos à saúde, o objetivo deste artigo é discutir o uso irracional de medicamentos e destacar os medicamentos mais utilizados pela população na pandemia da COVID-19.

A construção desta pesquisa justifica-se pela necessidade de se explorar e analisar fatos associados ao uso irracional de medicamentos na sociedade, principalmente após o período pandêmico, o que constitui um impacto direto sobre os serviços de saúde no país, em diferentes níveis assistenciais, sobrecarregando-os por problemas que seriam evitados a partir da instrução e educação da população.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa trata-se de um estudo de revisão da literatura, dentre as categorias de revisão foi selecionada a integrativa, que é uma modalidade de pesquisa que tem como finalidade agrupar e sintetizar o conhecimento científico de outros autores sobre uma temática, permitindo avaliar, buscar e condensar evidências já existentes para realização do estudo (SOARES; PEREZ; OLIVEIRA, 2018; FEITOSA *et al.*, 2020).

A pesquisa bibliográfica utiliza fontes secundárias, ou seja, é realizado um levantamento e análise de artigos científicos já publicados em que são retiradas informações relevantes sobre o tema escolhido que contribuam no desenvolvimento da pesquisa (DE SOUSA; DE OLIVEIRA; ALVES, 2021). Para esse trabalho foi realizado o levantamento bibliográfico de artigos científicos, através da pesquisa nas bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Pubmed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Durante a pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: COVID-19; Automedicação; Uso de medicamentos na pandemia; Antimicrobianos.

Na seleção dos artigos foram utilizados os seguintes critérios: a relevância ao tema; pré-seleção pelo título, resumo e; atualidade do artigo, dando preferência a artigos mais recentes. Foram identificados 38 artigos e, após observar esses critérios, foram selecionados 12 artigos compreendidos entre 2020 e 2022 e 27 foram excluídos, pois não se enquadravam com a pesquisa. Foram utilizados 2 no idioma inglês e 10 em português, para compor a revisão sobre o tema e, posteriormente, todos os artigos foram lidos na íntegra compilando as principais informações.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo foi elaborado acerca da análise de 12 artigos que evidenciam sobre o uso irracional de medicamentos durante e após a pandemia do COVID-19. O Quadro 1 contém os artigos analisados, estabelecidos quanto ao tipo de estudo realizado, autor/ano de realização, objetivos e conclusões.

Quadro 1 – Artigos selecionados acerca do uso irracional de medicamentos na pandemia do COVID-19.

<b>Autor(res)/Ano</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Conclusões</b>
ALVES <i>et al.</i> , 2022	Estudo transversal, quantitativo e descritivo.	Verificar as práticas de automedicação durante o período pandêmico da COVID-19 entre docentes do ensino público em uma cidade da região de Recife-Pernambuco.	Evidenciou-se que diante do temor de ser acometido pela COVID-19, os entrevistados foram influenciados por vários fatores, entre estes, a mídia, ao utilizarem diversos medicamentos com finalidade terapêutica ou profilática, especialmente a ivermectina e a azitromicina.
COSTA <i>et al.</i> , 2022	Estudo transversal, observacional, com abordagem qualitativa e quantitativa.	Analisar o comportamento de moradores de um bairro de Vitória de Santo Antão – PE sobre o uso indiscriminado de medicamentos durante o	Constatou-se a presença do uso indiscriminado de medicamentos, associado a automedicação, o que

		período da quarentena do novo coronavírus.	apresentou, durante o período pandêmico, riscos à população.
DA COSTA <i>et al.</i> , 2022	Estudo de abordagem quantitativa.	Analisar a prática da automedicação entre discentes do curso de enfermagem durante a pandemia de COVID-19.	Pode-se concluir que existe a prática de automedicação por parte dos acadêmicos da área da saúde durante a pandemia de COVID-19. O consumo indiscriminado de medicamentos, ato realizado por decisão própria pela maioria dos entrevistados.
PITTA <i>et al.</i> , 2021	Estudo quantitativo e qualitativo.	Verificar o perfil dos brasileiros na automedicação na pandemia de COVID-19.	Constatou-se que os medicamentos mais procurados para tratamento e prevenção da COVID-19 incluíam vitaminas, anti-inflamatórios, antialérgicos, azitromicina e ivermectina. A utilização de mídias sociais influenciou na procura das informações e as indicações partiram, principalmente de médicos, amigos e familiares.
DE OLIVEIRA; SILVA; GONÇALVES, 2021	Estudo quantitativo, descritivo e observacional.	Realizar comparativo do uso de medicamentos antibióticos nos anos de 2019 e 2020, fornecidos por uma rede de farmácias na cidade de Nanuque-Minas Gerais e conferir a evidente influência dos resultados com a pandemia de COVID-19.	Conclui-se que a prescrição e utilização dos antibióticos teve um grande aumento, elevando consideravelmente seu número de vendas de uma forma exponencial, causando assim um alerta em relação ao uso de maneira displicente destes medicamentos e o advento de consequências como a ampliação da resistência microbiana.
FOGAÇA <i>et al.</i> , 2022	Estudo transversal analítico.	Verificar se houve aumento da prática da automedicação no Brasil durante a pandemia.	Pode-se concluir que a automedicação foi realizada por 40% da população avaliada. A que realizou automedicação apresentou maior chance de risco de infecção pelo COVID-19.
MATOS <i>et al.</i> , 2022	Pesquisa documental, quantitativa, de corte transversal, de caráter exploratório e descritivo.	Verificar sobre o uso dos medicamentos mais utilizando durante a pandemia da Covid-19 para o tratamento precoce, abordando a utilização inadequada de medicamentos que foram prescritos e os isentos de prescrição.	Conclui-se que houve aumento na dispensação dos medicamentos azitromicina, ivermectina e hidroxiquina pelo município e que este aumento apresentou correlação com o aumento do número de casos positivos para COVID-19 na cidade.
		Avaliar e correlacionar a utilização de medicamentos	Constatou-se uma possibilidade de que, durante a pandemia, o

MESQUITA <i>et al.</i> , 2022	Estudo exploratório, transversal e observacional.	antimicrobianos em um hospital privado de Fortaleza – Ceará com o aumento da resistência antibacteriana a nível nosocomial.	aumento de prescrições de antimicrobianos de maior espectro ter promovido o aumento em resistências bacterianas, com destaque para as gram-negativas.
NASCIMENTO <i>et al.</i> , 2022	Estudo observacional analítico, do tipo transversal, com características quantitativas.	Analisar a automedicação na pandemia de COVID-19 na população de algumas cidades da Paraíba.	O estudo demonstrou que 289 indivíduos fizeram uso de medicamentos sem receita médica, tendo como fator predominante à comodidade e praticidade, assim como, facilidade de compra de medicamentos. Dentre os principais medicamentos de uso na automedicação durante a pandemia estão a dipirona, a ivermectina e o paracetamol.
WIROWSKI <i>et al.</i> , 2022	Estudo transversal.	Quantificar a prevalência da automedicação para COVID-19 e motivos relacionados entre adultos durante a pandemia.	O estudo constatou que há número significativo de automedicação, destacando-se os medicamentos isentos de prescrição, os quais mesmo sendo considerados seguros, poderão ocasionar reações adversas devido ao alto percentual de automedicação.

Fonte: AUTORAS, 2023.

No estudo de Alves *et al.* (2022), realizado no município da região metropolitana de Recife-Pernambuco, os entrevistados afirmaram já terem utilizado algum medicamento para tratar ou prevenir o COVID-19, dentre os medicamentos mais citados foram a azitromicina (19,27%) e a ivermectina (20,18%), sendo que os principais motivos para a prática da automedicação descrito pelos entrevistados, ressaltam-se os sintomas simples, a necessidade de uma melhora rápida, dificuldade para marcar uma consulta médica e a praticidade de comprar na drogaria. Corroborando o estudo de Matos *et al.* (2022) realizado em Vitória da Conquista-Bahia, onde foram identificadas 12.791 prescrições de azitromicina e ivermectina, sendo que 11.338 foram resultantes de estabelecimentos vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Foi averiguada uma correlação direta entre o aumento de casos positivos da COVID-19 e o aumento da prescrição dos medicamentos citados.

Conforme De Oliveira, Silva e Gonçalves (2021), em seu trabalho realizado na cidade de Nanuque-MG, identificaram que 700 medicamentos da classe dos antibióticos foram dispensados em 2019 e, em 2020, o número de vendas aumentaram mais que o dobro em relação ao ano anterior, somando 1.436 dispensações depois da decorrência da

COVID-19. Um dos fatores que influenciaram para a alta prescrição de antibióticos foram às dúvidas em torno da COVID-19 e a falta de tratamentos antivirais com eficácia comprovada, o que fez com que muitos profissionais médicos adotassem a inclusão do tratamento com antimicrobianos, visto que, os sintomas respiratórios do COVID-19 eram parecidos aos sintomas das pneumonias bacterianas (DE OLIVEIRA; SILVA; GONÇALVES, 2021).

A maior preocupação do uso indiscriminado da azitromicina citado por Pitta *et al.* (2021) é o aumento da resistência bacteriana, o que corrobora o estudo de Mesquita *et al.* (2022) realizado em Fortaleza–CE, onde observou que durante a pandemia por COVID-19, houve a utilização empírica de vários antibióticos (por se tratar de uma infecção causada por um vírus), mesmo sem prescrição médica, o que impactou no aumento da resistência bacteriana, visto que, segundo Mesquita *et al.* (2022), cerca de 700.000 indivíduos morrem por ano em todo o mundo devido aos patógenos resistentes.

De acordo com Mesquita *et al.* (2022), o aumento da resistência aos antimicrobianos tem proporcionado dificuldades no controle de infecções e, conseqüentemente, impactando no orçamento da saúde. Além dessa questão, Matos *et al.* (2022) relataram que houve redução da disponibilidade dos medicamentos até mesmo para os tratamentos de doenças as quais são realmente indicados.

Baseado nas diretrizes do NICE – National Institute for Clinical Excellence (Instituto Nacional de Excelência em Saúde e Cuidados do Reino Unido), não se deve prescrever um antibiótico para a prevenção ou tratamento de pneumonia se for provável que a COVID-19 seja a causa e os sintomas sejam claros. Se os médicos não tiverem a certeza sobre a etiologia bacteriana da pneumonia e/ou não puderem excluir a coexistência de infecções virais e bacterianas não há justificativa para prescrever antibióticos (PAUMGARTTEN; OLIVEIRA, 2020).

De acordo com Tomczyk *et al.* (2021) alguns países relataram que a COVID-19 causou impactos nas taxas de resistência antimicrobiana, como aumento das infecções multirresistentes causados pelas bactérias gram-negativas como, *Klebsiella* sp., *Acinetobacter* sp. e *E. coli* e bactérias gram-positivas como *S. pneumoniae* e *S. aureus*.

No estudo de Costa *et al.* (2022) realizado em Vitória de Santo Antão–PE, os participantes da pesquisa, quando interrogados sobre o uso de medicamentos por conta própria durante a pandemia, relataram que se automedicaram (66,9%), sendo as classes medicamentosas mais utilizadas anti-inflamatórios, antibióticos e antiparasitários. A

maior parte dos entrevistados, 65,6%, afirmaram conhecer os riscos do uso indiscriminado de medicamentos e, quando indagados sobre a razão de se automedicar, a facilidade e comodidade foram fatores determinantes na escolha (30,52%).

No trabalho realizado no Acre por Da Costa *et al.* (2022), evidencia-se que quanto à prática da automedicação entre estudantes de enfermagem de um centro universitário, a maioria dos entrevistados relatam fazer uso de medicamentos quando necessário (31%) e no que se refere ao conhecimento da prática da automedicação, a maioria relatou conhecer os riscos, 92,3%, destacando-se a intoxicação (34,6%), a dependência medicamentosa (26,9%) e a resistência microbiana (26,9%).

De acordo com Wirowski *et al.* (2022), em seu estudo que foi realizado com adultos jovens (18 a 35 anos) que residiam no Brasil, houve prevalência de automedicação (32,7%), visto que, o maior motivo foi a prevenção de COVID-19 (36,8%). Constatou-se que 97,2% dos indivíduos que se automedicaram relataram melhorias no quadro clínico após a utilização dos medicamentos.

Nascimento *et al.* (2022), em seu estudo realizado nas cidades da Paraíba, evidenciaram o uso de medicamentos sem receita médica por 95,7% dos entrevistados, corroborando com o estudo de Fogaça *et al.* (2022) realizado no Paraná, o qual apontou que o uso de medicamentos por conta própria ocorreu em 40% dos entrevistados. A automedicação é uma prática comum entre a população brasileira, o uso de medicamentos sem receitas tem grande relação aos motivos que induz os indivíduos a realizarem esta prática (FOGAÇA *et al.*, 2022).

Alves *et al.* (2022) evidenciaram em seu estudo que 66,97% dos entrevistados disseram que as informações transmitidas pela mídia e redes sociais neste período de pandemia favoreceram para o uso irracional de medicamentos, os dados encontrados desse trabalho, corrobora com os achados de Matos *et al.* (2022), em que constataram que parte da população recorreu à automedicação incentivadas pela mídia e com o estudo de Nascimento *et al.* (2022), que relata que os meios de comunicação são instrumentos essenciais usados pela indústria farmacêutica para disseminação de medicamentos e produtos farmacêuticos. Entretanto, na pandemia foi notado um aumento exacerbado na comercialização de medicamentos relacionados a falsas notícias ligadas à prevenção ou cura da COVID-19.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os estudos compilados por este trabalho, foi possível observar um aumento significativo de vendas e das prescrições dos medicamentos antibióticos, gerando assim um alerta em relação ao uso de maneira negligente destes medicamentos e o aparecimento de consequências como crescimento da resistência aos antimicrobianos. Destaca-se, conforme analisado nos trabalhos examinados, que o uso indevido de medicamentos consiste em uma prática corriqueira na sociedade e a automedicação durante o período da pandemia apresentou-se como um risco à população.

A partir do analisado nesta pesquisa, em que são notórios o aumento do uso irracional de medicamentos e que estes podem promover danos à população, constata-se a importância da educação em saúde, seja nas escolas, seja nas universidades, uma vez que a prática daquele impacta em todo o sistema de saúde, pois os indivíduos podem desenvolver efeitos colaterais e reações adversas e, conseqüentemente, necessitarem de intervenção, onerando o sistema de saúde do país.

Este trabalho, em si, não exaure o assunto, já que o uso irracional de medicamentos consiste em problema persistente em todo Brasil e pouco explorado e discutido na academia e na sociedade, representando, portanto, em uma limitação. Contudo, diante do exposto, faz-se necessária a promoção e estimulação da educação em saúde à sociedade, bem como o desenvolvimento de novas pesquisas, a fim de compreender os avanços no que tange ao uso racional dos medicamentos, baseados em evidências e sob orientação de um profissional habilitado e qualificado.

## REFERÊNCIAS

ALVES, D. K. B. *et al.* Impacto da pandemia da Covid-19 nas práticas de automedicação: um estudo descritivo com professores da rede pública de Pernambuco. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 8, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10744>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRANCO, L. L. *et al.* Automedicação Durante a Pandemia de COVID-19 e Fatores Associados. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. 1-13, 2023. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/367408670\\_Automedicacao\\_Durante\\_a\\_Pandemia\\_de\\_COVID-19\\_e\\_Fatores\\_Associados](https://www.researchgate.net/publication/367408670_Automedicacao_Durante_a_Pandemia_de_COVID-19_e_Fatores_Associados). Acesso em: 28 abr. 2023.

COSTA, A. V. L. M. *et al.* Avaliação do uso irracional de medicamentos por moradores de um bairro de Vitória-PE durante a pandemia do novo Coronavírus. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/32012/27209/361470>. Acesso em: 24 abr. 2023.

DA COSTA, R. S. L. *et al.* Prática da automedicação entre acadêmicos de enfermagem durante a pandemia de covid-19. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 11, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/4725>. Acesso em: 25 mar. 2023.

DE OLIVEIRA, L. J.; SILVA, K. S.; GONÇALVES, A. C. D. S. Aumento do uso de antibióticos durante a pandemia de COVID-19 em cidade no interior de Minas Gerais. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 8, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/617>. Acesso em: 26 mar. 2023.

DE SOUSA, A. S.; DE OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 17 abr. 2023.

FEITOSA, D. V. S. *et al.* Atuação do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 43, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2553>. Acesso em: 18 mar. 2023.

FOGAÇA, N. S. *et al.* Analysis of self-medication during the covid-19 pandemic. **BioSCIENCE**, v. 80, n. 2, p. 18-18, 2022. Disponível em: <https://bioscience.org.br/bioscience/index.php/bioscience/article/view/196>. Acesso em: 25 mar. 2023.

LEITE, B.O. *et al.* Uso de medicamentos entre adolescentes rurais quilombolas e não quilombolas no interior da Bahia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1073-1086, mar., 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3HkLVNv8hLV6c66gKzJVN8H/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MASSARANI, L.; NEVES, L. F. F. Reporting COVID-19 preprints: fast science in newspapers in the United States, the United Kingdom and Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 957-968, mar., 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/K9BjQwrJq84W8Z7hvqGyzZC/>. Acesso em: 25 abr. 2023.

MATOS, T. T. S. *et al.* Utilização de medicamentos antiparasitários e antimicrobianos na pandemia da Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/30660/26234/349052>. Acesso em: 23 mar. 2023.

MELO, J. R. R *et al.* Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/tTzxtM86YwzCwBGnVBHKmrQ>. Acesso em: 18 de abr. 2023.

MESQUITA, R. F. *et al.* **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/25382/2213/296840>. Acesso em: 27 mar. 2023.

MONTEIRO, M. G. C.; DE SOUZA, J. P. B. Contribuição do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 5, n. 1, p. 113-120, jan./mar., 2023. Disponível em: <https://revistamultisertao.com.br/index.php/revista/article/view/535/347>. Acesso em: 14 mar. 2023.

NASCIMENTO, G. N. *et al.* Estudo sobre automedicação em tempos de pandemia de Covid-19 na Paraíba. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 25, n. 3, p. 71-79, 2022. Disponível em: <https://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/1742>. Acesso em: 26 mar. 2023.

PAUMGARTTEN, F. J. R.; DE OLIVEIRA, A. C. A. X. Off label, compassionate and irrational use of medicines in Covid-19 pandemic, health consequences and ethical issues. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3413-3419, set., 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GQwLcBQZmGYp7mK3V6r7tFt#:~:text=against%20Covid%2D19.-,Conclusions,attributed%20primarily%20to%20the%20infection>. Acesso em: 21 abr. 2023.

PITTA, M. G. *et al.* Análise do perfil de automedicação em tempos de COVID-19 no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/19296/17233/236718>. Acesso em: 25 mar. 2023.

RUIZ, A. C. Automedicação no Brasil e a atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 11, n. 1, p. 26-33, 2022. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/353/196>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SILVA, E. A. D. *et al.* Contaminação pelo COVID-19 em profissionais de hospital de referência no Pará. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 2, p. 754-769, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9383/4571>. Acesso em: 02 jun 2023.

SOARES, C. R.; PERES, H. H. C.; DE OLIVEIRA, N. B. Processo de Enfermagem: revisão integrativa sobre as contribuições da informática. **Journal of Health Informatics**, v. 10, n. 4, p. 112-118, out./dez., 2018. Disponível em: <https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/550>. Acesso em: 22 abr. 2023.

TOMCZYK, S. *et al.* Impact of the COVID-19 pandemic on the surveillance, prevention and control of antimicrobial resistance: a global survey. **Journal of Antimicrobial**

**Chemotherapy**, v. 76, n. 11, p. 3045-3058, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34473285/>. Acesso em: 19 abr. 2023.

WIROWSKI, N. *et al.* Prevalência de automedicação para COVID-19 entre adultos jovens durante a pandemia no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/29955/25875/342930>. Acesso em: 23 abr. 2023.